Com o objetivo de recuperar as áreas degradadas e proteger as margens ainda preservadas da Billings, o Governo do Estado de São Paulo, através das Secretarias de Governo, de Habitação e da CDHU, estruturou o **Programa de Recuperação Socioambiental da Billings**, abrangendo um conjunto amplo de intervenções. O primeiro passo desse esforço teve início em 2022, com o **Projeto de Urbanização nas Margens da Represa Billings na Área Alvarenguinha**, no Município de São Bernardo do Campo. Ao todo, serão beneficiados os 5.251 habitantes, onde grande parte de sua população (73%) possui renda de até 3 salários-mínimos. As ações no núcleo Alvarenguinha são fruto de uma parceria exitosa entre a Prefeitura de São Bernardo do Campo e a CDHU, onde o município fornece os Projetos de Engenharia e promove a regularização fundiária e a CDHU contrata e executa as obras de urbanização. Os recursos financeiros foram assegurados pelo Convênio n° 67/2022, firmado entre a Secretaria de Habitação do Estado e a CDHU, que garante o repasse de R$ 69,2 milhões para a execução de obras de urbanização. Os mananciais – como a Billings – têm um papel fundamental na garantia do abastecimento de água e, também, de múltiplos usos existentes na represa, além de garantir o controle das cheias dos rios Pinheiros e Tietê. Apesar dessa importância, a bacia hidrográfica Billings sofre com a expansão urbana desordenada. Lá residem, hoje, cerca de 1 milhão de pessoas, entre as quais mais de 440 mil situam-se em regiões ambientalmente vulneráveis, com deficiência de infraestrutura básica, ocupando encostas, fundos de vale, beiras de rios, córregos e várzeas, onde as famílias estão expostas a grandes dificuldades quanto à moradia, ao transporte público e acessibilidade, à educação e à violência urbana. Desse universo, quase 24 mil famílias residem nas margens da represa, concentradas em cerca de 70 km de faixas territoriais, onde as condições de ocupação e vulnerabilidade social são ainda mais críticas.